

AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL DO PACIENTE SUBMETIDO À CIRURGIA CARDÍACA DESDE O ACORDAR DA ANESTESIA GERAL ATÉ O MOMENTO DA EXTUBAÇÃO

WERLANG, S.C.; MORAES, M.A.; AZZOLIN, K.; SOUZA, E.

INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL/FUC, PORTO ALEGRE, RS.

Introdução: Cirurgias cardíacas (CC) são consideradas de alta complexidade, onde o paciente é submetido à anestesia geral e tem sua recuperação no centro de terapia intensiva (CTI), sendo necessário permanecer sob entubação traqueal. A comunicação não verbal representa uma ferramenta essencial no despertar da sedação até o momento da extubação para a adequada interação entre equipe e paciente.

Objetivo: Avaliar a comunicação não verbal do paciente submetido à cirurgia cardíaca, após o acordar da anestesia geral até o momento da extubação.

Métodos: Estudo de coorte prospectivo, no qual foram incluídos pacientes > de 18 anos que aceitaram participar do estudo, submetidos à CC, no período de março a julho de 2006, junto a unidade de terapia intensiva cardiológica em um hospital geral da região norte do Rio Grande do Sul. Foram excluídos pacientes submetidos à CC de urgência e portadores de doenças neurológicas. Todos os pacientes receberam as orientações pré-operatórias conforme com a rotina do serviço de enfermagem da instituição. A comunicação não verbal do paciente foi avaliada no despertar da anestesia, durante o período pós-operatório, através de um questionário próprio aplicado pelos enfermeiros do CTI, após o paciente ser considerado acordado (escala de Ramsay-2).

Resultados: Dos 100 pacientes incluídos no estudo, 57% eram do sexo masculino, com idade média de $60,1 \pm 13$ anos. A comorbidade mais prevalente foi a hipertensão arterial (67%) e a cirurgia de revascularização do miocárdio ocorreu em 54% da amostra. A mediana de tempo de entubação desde a chegada na CTI até a extubação foi de 4,9h. A maioria dos pacientes acordou calma (91%), atendeu ao comando verbal (92%), demonstrou entendimento e respondeu sobre a dor (92%), movimentou os membros quando solicitado (91%) e permaneceu calmo e cooperativo (80%).

Conclusão: Pacientes orientados pela equipe de saúde acordaram mais calmos e colaborativos, demonstrando entendimento do que estão vivenciando. O enfermeiro deve compreender as mensagens não-verbais dos pacientes para facilitar o processo de recuperação e melhorar a interação enfermagem-paciente-família.